



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEaD
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA A DISTÂNCIA**

LUANA RAISSA DA SILVA COSTA

**LITERATURA EM SALA DE AULA: atividades digitais de
letramento com a fábula**

MAMANGUAPE/PB

2023

LUANA RAISSA DA SILVA COSTA

**LITERATURA EM SALA DE AULA: atividades digitais de
letramento com a fábula**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras – Língua Inglesa, EAD, da Universidade Federal da Paraíba, Campus IV, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Letras – Língua Inglesa, defendido e aprovado pela banca examinadora constituída pelos professores abaixo relacionados em 21 de novembro de 2023.

Documento assinado digitalmente
 **JEOVA ROCHA DE MENDONÇA**
Data: 30/11/2023 16:32:12-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Jeová Rocha de Mendonça – UFPB
Orientador

Documento assinado digitalmente
 **JULIENE PAIVA DE ARAUJO OSIAS**
Data: 30/11/2023 17:28:28-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª. Dr^ª. Juliene Paiva De Araújo Osias – UFPB
Membro da Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 **CARLA ALECSANDRA DE MELO BONIFACIO**
Data: 01/12/2023 10:18:17-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª. Dr^ª. Carla Alecsandra de Melo Bonifácio – UFPB
Membro da Banca Examinadora

MAMANGUAPE/PB

2023

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEaD
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA A DISTÂNCIA**

**LITERATURA EM SALA DE AULA: atividades digitais de
letramento com a fábula**

Luana Raissa Da Silva Costa – UFPB – luanarayssasantos@hotmail.com
Jeová Rocha de Mendonça – UFPB – e-mail: jeovamendonca@live.com
Juliene Paiva De Araújo Osias – UFPB – julieneosias@gmail.com
Carla Alecsandra de Melo Bonifácio – UFPB – carlabonifacio@hotmail.com

Resumo:

Este estudo objetivou explorar a interação entre letramento, fábulas e práticas digitais. O presente estudo investiga como as práticas digitais podem ser utilizadas para ocasionar o letramento por meio da releitura e reinterpretação de fábulas. As fábulas, conhecidas por conduzirem lições morais atemporais, são adaptadas para o contexto digital, incorporando assim, elementos interativos e multimídia. A pesquisa analisa como o uso de tecnologias digitais, como aplicativos, jogos, pode envolver leitores de todas as idades, especificamente os de turma de 4º ano do fundamental, em experiências de leitura mais imersivas e participativas. O TCC destaca a relevância de promover o letramento através de abordagens inovadoras, aproveitando as possibilidades oferecidas pelas práticas digitais.

Palavras-chave: letramento; fábula; práticas digitais.

Abstract:

This study aimed to explore the interaction between literacy, fables, and digital practices. The present study investigates how digital practices can be used to create literacy through the rereading and reinterpretation of fables. The fables, known for providing timeless moral lessons, are adapted for the digital context, thus incorporating interactive and multimedia elements. The research analyzes how the use of digital technologies, such as applications and games, can involve readers of all ages, specifically those in the 4th year of elementary school, in more immersive and participatory reading experiences. The TCC highlights the relevance of promoting literacy through innovative approaches, taking advantage of the possibilities offered by digital practices.

Key words: literacy; fable; digital practices.

1 INTRODUÇÃO

A partir das orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a literatura ganhou um olhar mais aprofundado e significativo dentro da sala de aula da Educação Básica, pois trouxe novas perspectivas em relação aos métodos de como ela pode servir ao professor, procurando despertar no docente o desejo de ensiná-la de forma criativa e atraente (e não apenas limitada em textos literários recortados e inseridos em materiais didáticos), no intuito de conquistar o discente para um experiência de aprendizagem mais prazerosa. Com as propostas revistas pelo BNCC, o desejo de ler, interpretar e trazer sentido mais positivo e significativo à vida dos alunos pretende ser cada vez mais frequente.

A função social do gênero textual “literatura de ficção” faz com que um jovem perceba o mundo ao redor com visão mais ampla, posto que a sua leitura promove uma transformação na vida agindo positivamente nas relações do sujeito para com o outro. É perante as múltiplas possibilidades da literatura que o aluno poderá somar novos conhecimentos a respeito de sua existência e do lugar que ocupa no mundo, tornando-se um sujeito atuante e crítico na sociedade.

No Brasil, ainda é grande a falta de oportunidade de conhecimento das mais diversas leituras, pois a desigualdade social e econômica persiste e com isto torna o acesso às obras de ficção um tanto custoso.

Isto posto, necessita-se pôr em prática dentro das escolas a criação de atividades que favoreçam o ensino da literatura num todo significativo, e não como uma forma apenas de se alcançar sucesso numa determinada prova/avaliação; ou seja, aprender a ler literatura sem destacar sua relevância para construção do caráter e personalidade do aluno cidadão.

O uso de práticas que auxiliem no enriquecimento do prazer em ler os gêneros literários faz grande diferença no direcionamento e finalização de uma aula, dado que o uso de técnicas adquiridas e realizadas pelo professor são necessárias para ajudar a estimular os alunos, a fazer com que estes despertem a imaginação, como também suas emoções através de uma leitura prazerosa e crítica.

Cada indivíduo que entra em contato com o mundo de uma obra literária pode ter, de alguma forma, sua visão de mundo a florada, expandida, enaltecida. Considerando os aspectos acima descritos, este trabalho está centrado na necessidade de

apresentar e analisar atividades pedagógicas atuais que possam impactar significativamente o momento da sala de aula em que a literatura entra em ação.

Nota-se que os textos literários ainda são vistos como algo que deve ser limitado ao que o livro didático propõe trabalhar, com fins exclusivamente pedagógicos, sem qualquer proposta lúdica, por exemplo. A partir deste pressuposto, colocamos a seguinte questão norteadora: qual papel os recursos digitais atuais podem desempenhar para despertar no educando um interesse significativo pela literatura?

Desta forma, o objetivo geral é apresentar uma proposta de leitura de literatura, com o intuito de promover a formação de um sujeito reflexivo e crítico para gerar cidadãos pensantes desde cedo na infância.

À vista disto, temos os seguintes objetivos específicos os quais, em nossa pesquisa aqui, pretendemos alcançar: apresentar um histórico dos desafios em ensinar literatura no Brasil, acompanhado com dados e propostas dos PCN; referendar teoricamente nossa pesquisa com base nas discussões sobre letramento literário; debater o papel da fábula como um gênero textual favorável para despertar o gosto pela leitura e para formação cidadã do estudante; propor atividades de letramento com a fábula, tendo ferramentas digitais como suporte. Estes objetivos, nesta sequência, serão discutidos e servirão de norte para a ampliação de nosso estudo nos capítulos adiante.

No que refere às propostas metodológicas, o estudo se assenta em uma pesquisa básica, pautado em uma abordagem qualitativa por meio de materiais teóricos. Os objetivos são de caráter exploratório e será utilizada a técnica bibliográfica a qual fará referência a autoras tais como Vanessa ALMEIDA (2013), Maria do Rosário MORTATTI (2014) e Renata Junqueira SOUZA et al (2023).

Em suma, esta pesquisa apresentará sugestões de atividades digitais a partir do gênero literário fábula, com possíveis soluções a serem inseridas nomeadamente na sala de aula do Ensino Fundamental. Sabendo que os desafios são constantes, esperamos que nossa contribuição representará um reforço que deverá ser somada a outras propostas dinâmicas e com resultados que visem o amor transformador da literatura.

2 ENSINO DE LITERATURA EM SALA AULA NO BRASIL: desafios.

O ensino da literatura em escolas brasileiras ainda enfrenta muitos desafios para que se apresente como de boa qualidade. Nos parágrafos seguintes apresentaremos a visão de alguns estudiosos sobre este assunto tão vital para formação de nossos estudantes. Trata-se da resenha de artigos que abordam, entre outros, o desenvolvimento da leitura de textos literários em alunos do ensino fundamental, com ênfase nas séries iniciais, com o intuito de despertar nestes o fascínio por este gênero textual.

Recentemente, o ensino da leitura literária enfrentou desafios significativos durante a pandemia, afetando a prática docente e o engajamento dos alunos. Com a transição para o ensino remoto ou híbrido, o papel dos livros didáticos na promoção da leitura literária se tornou ainda mais relevante, desafiador e complexo.

Um dos principais desafios durante a pandemia da COVID-19 foi a limitação do contato físico-social entre alunos e professores. A falta de interação presencial em sala de aula dificultou a discussão e a reflexão coletiva sobre as obras lidas. Outro impedimento foi que os alunos não tiveram acesso direto a bibliotecas ou acervos literários, o que impactou negativamente a experiência de leitura e a exploração de diferentes obras literárias (Felicetti, 2023, p. 66). A troca de ideias entre os alunos e o professor, principalmente no convívio social direto, é essencial para enriquecer a compreensão das narrativas e estimular o interesse pela leitura literária. Diante de tais circunstâncias, Felicetti (2023, p. 67) nos informa que,

Professores e alunos de todos os níveis de ensino tiveram de se reinventar e fazer uso de recursos tecnológicos e midiáticos, aprender novas metodologias; tiveram que ressignificar sua forma de atuar frente à nova realidade do ensino remoto, híbrido ou a distância, de um contexto, muitas vezes, de falta de recursos e estrutura, como a falta de acesso à internet de uma extensa parte dos alunos.

No pós-COVID-19 (e com as inovações e os ganhos didáticos que a pandemia nos forçou buscar) volta-se a repensar a forma como as obras são apresentadas aos alunos, considerando recursos digitais e atividades que incentivem a participação ativa dos estudantes mesmo a distância. A falta de acesso a dispositivos eletrônicos e à internet por parte de alguns alunos ainda é uma grande preocupação, principalmente nas

escolas públicas. Isso pode dificultar a utilização de materiais online e a realização de atividades interativas, criando desigualdades no acesso ao conhecimento literário.

Ainda assim, Felicitti (2023, p. 71) relata que, mesmo diante dos desafios, professores criaram e continuam criando estratégias criativas ao aproveitar o potencial dos livros didáticos digitais, que permitem a inserção de recursos multimídia, como áudios, vídeos e animações, enriquecendo a experiência de leitura.

Em conclusão, a leitura literária no/pelo livro didático enfrentou e talvez ainda enfrente desafios pós tempos pandêmicos, mas aprendemos que a criatividade, a adaptação e a colaboração podem proporcionar oportunidades para superar dificuldades e manter o interesse e o aprendizado literário dos alunos, mesmo depois do quadro social de saúde pública que ocorrerá.

Apesar de algumas conquistas, um dos principais obstáculos continua sendo a falta de motivação dos estudantes, muitas vezes desinteressados pela forma como a literatura é abordada em sala de aula (Galvão e Silva, 2017, p. 210). Relata-se a defasagem de materiais didáticos e a formação inadequada dos professores, questões estas que impactam negativamente o aprendizado literário.

Galvão e Silva (2017) apontam como solução a valorização e inserção das literaturas regionais e étnicas, que enriquecem o panorama literário brasileiro. Incorporar essas vozes e perspectivas diversas pode ajudar a promover uma maior identificação dos estudantes com as obras estudadas. Do ponto de vista da obra literária propriamente dita, a inclusão de autores contemporâneos e obras mais diversificadas pode tornar as aulas mais atrativas e relevantes para os alunos, embora reconheçamos que autores do passado lançaram os fundamentos de uma tradição literária que, muitas vezes, são referências para esses mesmos autores contemporâneos. Ainda segundo Galvão e Silva (2017), é fundamental incentivar a leitura como prática constante, não apenas em sala de aula, mas também fora dela. A criação de espaços de discussão e debates literários pode estimular o interesse dos alunos e desenvolver a capacidade crítica em relação às obras lidas.

Outro ponto de discussão relatado por Galvão e Silva (*apud* Leahy-Dios, 2017, p. 211) diz respeito à condição de trabalho a qual os professores estão submetidos, seja em relação à questão salarial, à desvalorização social e, incluímos mais um aqui, à falta de recursos didático-metodológicos atualizados, que só dificultam todo o processo de ensino.

Superar esses desafios requer, entre outros, investimento em formação contínua dos professores, atualização dos materiais didáticos, e a adoção de abordagens pedagógicas inovadoras que explorem diferentes formatos de ensino, como a utilização de tecnologias digitais (em constante transformações), tão em voga atualmente (cf. Galvão e Silva, 2017, p. 211). Ao enfrentar esses desafios com determinação, é possível construir um ensino de literatura mais dinâmico, inclusivo e eficiente, que estimule o prazer pela leitura e desperte o potencial criativo dos estudantes.

3 Os PCN e outras propostas oficiais.

Dando continuidade ao tema, ou seja, ‘leitura e literatura e seus desafios’, apresentamos agora as colocações das autoras Neto (2014) trazendo os eixos PCN (**Parâmetros Curriculares Nacionais**), e Porto (2018) discutindo sobre a BNCC.

De acordo com Neto (2014, p. 113), “Os PCN foram (..) uma proposta do Ministério da Educação para a educação escolar brasileira tornar-se eficiente, fornecendo limites e condições de funcionamento para os currículos na escola, bem como os mínimos conteúdos a serem ministrados nas disciplinas”; isto é, o objetivo do Ministério da Educação é o de assegurar que os educandos tenham acesso a um ensino acessível e qualificado.

Sabendo que os PCN se dividem em três grupos, sendo eles ensino fundamental séries iniciais e finais e, o ensino médio (PCNEM), o propósito de nosso TCC, como pontuamos na Introdução, é tratar somente sobre o fundamental I, já que nosso objetivo é lidar com alunos desta fase escolar no que diz respeito à resposta destes à leitura de textos literários.

Saber lidar com a linguagem ou linguagens torna-se indispensável na construção do reconhecimento próprio de cada aluno, visto que traz para o meio interior e exterior significados capazes de contribuir para a formação do ser íntegro e leitor (NETO, 2014).

Neto (2014, p. 116) afirma que, a partir das colocações sobre a língua portuguesa presentes no documento PCN em relação a como se caminha a formação do leitor no campo escolar “[...] reconhece-se assim, o texto escrito como uma unidade básica no ensino e da interação no processo de ensino-aprendizagem. Entre os tipos de textos, estão também os textos literários [...]”.

Fazendo menção à abordagem do autor, fica claro o papel que a linguagem tem na sociedade, onde um indivíduo consegue expressar-se oralmente, por escrito e por outros meios. Neto (2014, p. 119) retrata a leitura literária por meio da concepção dos PCN, onde esta “[...] ultrapassa e transgride os planos da realidade”.

Neto confirma um ponto problemático que já ressaltamos anteriormente: a falta de preparo que muitos docentes ainda possuem para executar de forma competente os textos literários dentro do ambiente escolar, dado que vemos a falta de autoavaliação e mesmo de atualização e formação voltada para este contexto (NETO, 2014). Na mesma esteira, continua-se os questionamentos sobre a função da literatura no campo educacional e como, de fato, ela deve ser desenvolvida a fim de que o estudante (e futuro cidadão) possa obter êxito nos campos profissional, bem como no social, cultural, político etc.

Para acrescentar nesta linha de pensamento, discorreremos a partir de agora as contribuições de Porto (2018) com foco na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Em concordância com Porto (2018, p. 14) sobre o ensino da literatura e leitura na escola no Brasil, “[...] historicamente enfrentam problemas que refletem a chamada crise de leitura que denuncia dados alarmantes acerca do nível de leitura dos estudantes na Educação Básica, como provam dados do PISA e do SAEBE [...]”, o que nos mostra parcialmente o que ainda ocorre dentro dos espaços escolares brasileiros, onde há a utilização e promoção da literatura são limitadas.

No que tange a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no ensino fundamental, Porto (2018, p. 17) afirma que

A BNCC ainda assegura a valorização de competências, mesmo que gerais, associadas ao saber, que compreende conhecimentos, habilidades, atitudes, valores, e ao saber-fazer, o que induz o leitor mais atento à ideia de que a educação básica deva ser regida pela lógica do mercado de negócios.

Nestes objetivos colocados na BNCC, movimentam-se novas percepções sobre outras finalidades que a formação literária acarreta para o social, especificamente no campo profissional.

Ainda em Porto (2018, p. 18),

[...] Na BNCC, não se dedica uma atenção especial, como a que é dada ao letramento digital, a práticas de leitura e de apreciação literária como algo essencial à formação na área de linguagens. A referência à leitura literária parece apenas no excerto relativo à leitura quando a literatura passa a ser associada a outras atividades [...].

Na BNCC, a aparição da literatura nos espaços escolares tende a ser de característica “secundária” e até mesmo diminuída. A BNCC ratifica seu “menosprezo” à literatura enquanto gênero textual que merece uma exploração mais aprofundada, consistente e que tem um valor intrínseco à formação básica do aluno.

Conclui-se então que, sendo a BNCC um documento normativo, a leitura literária necessitaria ter uma colocação ampla e valorizada, uma vez que a literatura propõe aos que se interligam a ela não só habilidade de ler, analisar e interpretar textos, como também ser formado integralmente por ela.

Sampaio e Souza (2015) destacam que as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (OCEN) vieram para colaborar com o direcionamento que o ensino da literatura deve ter, ou seja, trazer o real sentido desta para assim formar um bom leitor.

Sampaio e Souza (2015, p. 24) retratam que a inclusão de atividades que estimulem a participação ativa dos alunos, como debates, resenhas, produção de textos e criação de projetos literários, pode contribuir para um ensino mais dinâmico e significativo. É preciso, portanto, repensar a perspectiva do ensino de literatura nos livros didáticos, buscando uma abordagem que valorize a diversidade cultural, a literatura contemporânea e a participação ativa dos estudantes. Desta maneira, será possível proporcionar um ensino de literatura mais enriquecedor, que estimule o interesse dos alunos e promova o desenvolvimento de habilidades essenciais para a formação crítica e cultural dos jovens leitores.

Segundo Souza (2018, p. 05) o ensino de literatura desempenha um papel crucial no desenvolvimento intelectual, crítico e cultural dos estudantes, mas também apresenta algumas dificuldades que precisam ser superadas. Como dissemos anteriormente um dos principais desafios é a falta de motivação dos alunos em relação à literatura, muitas vezes causada por abordagens pedagógicas tradicionais e conteúdos pouco atrativos. Logo, é imperativo repensar as estratégias de ensino, que tornem as aulas mais dinâmicas, participativas e relacionadas ao cotidiano dos estudantes. Outro obstáculo a ser vencido é a escassez de recursos e materiais adequados para o ensino de literatura (Souza, 2018, p. 06). Investir na atualização e diversificação dos livros didáticos, bem como no acesso a bibliotecas com um acervo literário rico, pode acelerar o processo de aprendizagem. E não devemos esquecer que a formação dos professores também é uma

questão crucial: capacitar os educadores para que dominem o conteúdo literário e adotem metodologias inovadoras pode aprimorar a experiência de ensino-aprendizagem.

Estimular a troca de experiências e a atualização constante dos docentes pode trazer mais qualidade às aulas de literatura. De acordo com Souza (2017, p. 06),

[...] nota-se a importância da formação continuada de professores, visando à atualização dos conhecimentos e à adequação aos novos desafios e às novas tecnologias. Os programas de formação continuada geram resultados expressivos resultantes das trocas pedagógicas de experiências e da reflexão sobre sua própria prática, imprescindíveis na formação da identidade profissional de cada professor.

Conforme Souza (2017, p. 06), “[...] o contato com a literatura deve propiciar tanto aos alunos/leitores quanto aos professores a ampliação de suas visões de mundo, a aquisição de novas experiências e a reflexão sobre a realidade em sua volta [...]”; assim, a inclusão de novas abordagens, como a literatura contemporânea e regional, permite aos alunos conhecerem diferentes perspectivas culturais e se identificarem com as obras estudadas.

Promover atividades criativas, como a produção de textos literários pelos próprios alunos, pode estimular o interesse pela leitura e a expressão individual, proporcionando uma relação mais próxima com a literatura.

Ao enfrentar essas questões com criatividade e dedicação, é possível transformar a experiência literária dos estudantes e contribuir para a sua formação integral como cidadãos críticos e culturalmente enriquecidos.

A literatura continua sendo uma poderosa ferramenta de conhecimento, empatia e enriquecimento cultural, e cabe aos educadores buscar formas inovadoras de compartilhar esse universo literário com seus alunos.

4 LETRAMENTO LITERÁRIO: conceitos gerais.

Antes de adentrar em quesitos associados ao letramento literário é importante

Sabermos sobre o letramento em si e seu papel nas séries iniciais. Para isso, Almeida & Farago (2014, p. 205) nos diz que,

[...] letramento, designa a ação educativa de desenvolver o uso de práticas sociais de leitura e escrita em contextos reais de uso, inicia-se um processo amplo que torna o indivíduo capaz de utilizar a escrita de forma deliberada em diversas situações sociais.

Desta maneira, o letramento ocupa um extenso lugar no cotidiano de cada ser humano, onde a linguagem escrita se expande e traz novos significados ao processo de aprendizagem da criança.

Cada educando chega ao ambiente escolar com uma bagagem cultural que se assemelha ao letramento de mundo. Para a construção significativa da leitura e da escrita torna-se fundamental a utilização de variados tipos de gêneros textuais, “[...] como leitura de anúncios, revistas, jornais, realizações de bilhetes, cartas [...]”, uma vez que os gêneros textuais possibilitam uma função social por meio da comunicação oral ou escrita (ALMEIDA & FARAGO, 2014, p. 205).

No Brasil, o termo ‘letramento’ surgiu em meados dos anos 1985 introduzido pela pesquisadora Mary Kato, com o intuito de:

[...] designar aqueles que exercem práticas sociais de leitura e escrita, para além do apenas ensinar ler e escrever, sendo estas práticas com crianças que participam de eventos em que a escrita é integrante no processo de condições iniciais, sob os aspectos social, cultural, cognitivo e de inserção em uma sociedade letrada (ALMEIDA & FARAGO, 2014 p. 208).

Em concordância com o pensamento destas autoras, evidencia-se que o ato de letrar vai além do que apenas o educando aprender a ler e escrever. O ato de letrar é uma junção da língua escrita com as práticas sociais.

Ainda em Almeida & Farago (2014, p. 215), é considerável destacar que:

[...] aprender a ler e escrever envolve a apropriação do sistema alfabético e ortográfico e o desenvolvimento das habilidades textuais, ou seja, a produção de textos observando os elementos discursivos, conforme a tipologia textual, de modo a perceber que cada gênero tem uma forma diferente quanto à estrutura e organização.

Em virtude disto, o processo alfabético e o de letramento acontece de forma conjunta, porém cada uma com seu objetivo, sendo a alfabetização uma codificação e decodificação da leitura e escrita, e o letramento o domínio da língua nos mais dissemelhantes contextos de interação social. Logo, o letramento não se constitui somente em uma esfera, pois ele se faz presente em um pluralismo de funcionalidades, como nos apresenta os autores Souza & Cosson ([s.d], p. 102):

[...] tal qual encontramos em expressões como letramento digital, letramento informacional, letramento visual, letramento financeiro, letramento midiático ou em expressão concorrente a exemplo do “numeramento”, usado para designar o processo de construção de sentido feito com os números e não as palavras.

O campo de letramento é imenso e, sendo assim, falaremos mais sobre um destes que tem um papel promissor no meio social: o letramento literário.

Silva (2019, p. 11) aponta que “o letramento literário se diferencia dos demais letramentos pelo fato de a literatura ocupar um espaço privilegiado com relação à linguagem, proporcionando a literatura”, ou seja, a literatura abre um vasto caminho de oportunidades por meio de suas leituras penetrantes.

Conforme Silva (2019, p. 12), “O letramento literário também pode ser compreendido através do seu caráter ficcional. Há várias formas de letramento literário, sendo através da sua especificidade que conseguimos identificar traços que diferenciam os textos literários dos não literários”. A fala da autora nos traz a percepção de que esses textos aprimoram o conhecimento de mundo pela percepção de um educando, e o faz qualificar-se na utilização da literatura de maneira que [...] “resulta na condição ou habilidade de ler e compreender gêneros literários, de forma prazerosa através da diferenciação e do valor estético” (SILVA, 2019, p. 12).

Retratando sobre o letramento literário na prática escolar, nota-se o longo caminho que ainda se tem a percorrer para uma atuação plena da literatura neste campo, dado que o seu acesso ainda é estreitado e ofuscado a outros componentes curriculares, como assim enfatiza Silva (2019, p. 14): “[...] é imprescindível que a escola privilegie os textos literários e, ao escolher um texto do livro didático, verificar se não está fragmentado, deturpando-o, enfim, respeitando a originalidade da obra na sua integridade.”

Devemos mencionar a fala da autora quando destaca algumas alternativas para a aproximação do leitor com as obras literárias, tornando-os mais íntimos destas leituras e fazendo-os se tornarem leitores desde as séries iniciais, para possibilitar assim uma continuidade relevante. Com isso, Silva (2019, p. 16):

Outra condição indispensável é o ambiente. Criar um ambiente conveniente, principalmente nos primeiros anos de estudo estimula o interesse pela literatura. Portanto, ir a um espaço reservado da escola para ler uma pequena antologia, ouvindo um fundo musical, são atividades que auxiliam na conquista do aluno. Esses procedimentos são sugestões indispensáveis que proporcionam uma experiência significativa na vida do leitor.

Em Souza & Cosson ([s.d], p. 102) observa-se a semelhança de colocações com a autora Silva (2019) quando aborda que [...] “o letramento literário precisa da escola para se concretizar, isto é, ele demanda um processo educativo específico que a mera prática de leitura de textos literários não consegue sozinha

efetivar”. Podemos afirmar então a função da escola nesta construção de sentidos para o leitor, já que adentrar-se no mundo literário é bem mais que ler, mas sim senti-los, degustá-los etc.

Na sala de aula há métodos progressivos de apresentar as obras literárias, sendo da seleção dos livros; o olhar atento do professor para a escolha destes perante o histórico de sua turma; a valorização de cada parte do texto escolhido, as estratégias do ensino de leitura (SOUZA & COSSON, [s.d]).

Araújo & Aragão (2020, p. 478) nos informam a dimensão de formas que o letramento literário possui e sua capacidade de ser universal. Assim “a literatura é vista como una e própria, presença imediata, valor eterno e universal; na tradição histórica temos a obra como outro, na distância de seu tempo e de seu lugar”, a literatura consegue unir o passado com o presente na sua maneira de se deixar transpassar.

Voltando um pouco para a temática da participação da escola no processo de letramento, as autoras mencionam a importância dos educandos de serem inseridos “em eventos de letramentos para que tenham contato com os diversos tipos de gênero textuais, possibilitando que se reconheçam em uma sociedade letrada” (ARAÚJO & ARAGÃO, 2020, p. 480).

Diante de tais abordagens, acredita-se que o letramento, seja ele literário ou não, quando bem desenvolvido, assume posições essenciais que refletem em resultados positivos capazes de operar dentro e fora da sala de aula.

No ensino da literatura em sala de aula, o conto literário (entre outros gêneros, como o poema e o drama) faz-se um ponto de partida para a constituição de leitores críticos e autônomos e as leituras possuem aspectos que se associam com as vivências de quem as ler.

Por conseguinte, a literatura provoca em cada indivíduo uma inquietude, percepções, emoções distintas e, cabe ao professor em sua prática pedagógica ser mediário neste avanço.

5 A fábula e seu papel na formação do estudante.

As autoras Jesus e Caliarì ([s.d.], p. 01) declaram que “O ato de ler precisa ser uma tarefa acessível, prazerosa e significativa para o aluno [...]”, pois o interesse pela leitura não partirá do aluno caso esta não seja colocada de maneira flexível, crítica e autônoma. Por outro lado, a escola necessita ter como objetivo práticas sistemáticas que

aflorem no educando a percepção da importância que a literatura traz para sua vida dentro e fora do ambiente escolar.

Ainda em Jesus e Caliarí [s.d.], observa-se a preocupação de haver possíveis soluções para o crescimento expressivo da formação dos cidadãos através do letramento, no tocante a apropriação literária, isto é, trazer para a sala de aula o verdadeiro sentido e propósito da literatura, que é o de humanizar. Segundo as autoras, “A leitura promove, portanto, o conhecimento do mundo, oportunizando a comunicação de sentimentos, pensamentos e ações que vão modificar a realidade [...]” (JESUS & CALIARI, [s.d.], p. 02). Desta forma, a aproximação do aluno com os textos literários acontece por meio dos recursos relacionados à sua leitura de mundo e ao seu contexto sociocultural.

É sabido que a literatura não deve ser utilizada exclusivamente como base para o desenvolvimento linguístico de um leitor, mas também e principalmente como instrumento categórico para o seu crescimento e formação de sua personalidade, e é este o sentido e propósito do letramento (SILVA, 2019).

Os autores até agora referenciados apontam que o ensino da literatura dentro dos ambientes escolares ainda tem muito a ser avaliado e ressignificado, com o objetivo de progredir em práticas que tragam esses tipos de leitura para o convívio do educando estimulando a proatividade, imaginação, interação social e a comunicação. Entendemos que a fábula tem, nesse contexto, um papel de grande importância, e é sobre este assunto que passaremos a discorrer um pouco mais a partir de agora.

5.1 A Fábula: conceito, tradição e contemporaneidade.

Sabe-se que a fábula se situa na tradição oral de muitos séculos atrás, com origem no Oriente, cujo nome mais popular a ela associado é de um escravo chamado Esopo.

Segundo Coelho (2000, p. 165, *apud* Dias e Souza, 2018, p. 06), define-se a fábula como “a narrativa de natureza simbólica de uma situação vivida por animais que alude a uma situação humana e tem por objetivo transmitir certa moralidade”, ou seja, a fábula costuma ter personagens que representam traços de caráter ou comportamentos humanos, tornando-as uma forma de transmitir valores e mensagens morais. Pontua-se ainda que a fábula é uma historieta, ou seja, de narração estruturalmente curta.

Em termos históricos, a fábula abrange uma tradição rica que remonta a culturas antigas em todo o mundo. De acordo com Souza (2007, p. 152):

Embora tenha as suas raízes firmadas na tradição oral, é somente com Esopo (IV a.C.), na Grécia, que a fábula se populariza e começa a se definir. Ele será também o principal contribuinte para a formação de uma tradição escrita da fábula ao inspirar dois outros grandes fabulistas posteriores. Fedro (I d.C.), em Roma, e La Fontaine (século XVII), na França. É a partir das publicações deste último que a fábula se espalhará por todo o mundo ocidental.

Como vimos, a trajetória da fábula é extensa, e passa por um longo percurso até chegar aos dias atuais e, graças a contribuição de Esopo, este gênero se tornou muito relevante na sociedade.

Souza (2007, p.152) ainda evidencia alguns acontecimentos que fazem a fábula generalizar, isso acontece através do “contexto histórico europeu do século XVIII”, que promove uma nova concepção de literatura destinada a um público próprio. Após o fim do sistema feudal e o aumento da classe burguesa, veio o “reconhecimento da infância” e com isso, a junção da fábula à literatura infantil.

Com a fábula em expansão, as escolas aderiram-na com o objetivo de passar valores às crianças, pois a fábula traz em sua brevidade a moral e o ensinamento de algo. Logo, “[...] bem, por isso, em todo o século XVIII, a fábula passou a ser conteúdo obrigatório nas escolas primárias. Era utilizada em exercícios de memória e de educação moral” (Souza, 2007, p. 155).

De acordo com Pereira (2016, p. 07),

A relevância do conto de fadas, do lúdico da história no desenvolvimento na linguagem infantil tem sido destaque desde a antiguidade até a contemporaneidade. Percebe-se que, no Brasil, a existência de autores que escreveram fábulas que se tornaram famosas [...].

A importância desses autores está em sua capacidade de transmitir valores, ética e ensinamentos por meio de histórias que ressoam com o público brasileiro. Eles desempenharam um papel fundamental na formação de gerações de leitores e na promoção da literatura infantil no Brasil.

A inclusão das fábulas no ensino se torna extremamente essencial, e assim afirma Pereira (2016, p. 08),

[...] historicamente a literatura por meio das fábulas tem propiciado a transmissão de cultura, de valores às crianças em diferentes épocas e contextos. A escola, ao transmitir o saber por meio dos gêneros textuais, pode incentivar a criança à leitura, principalmente de fábulas, resgatando os valores culturais.

Dessa maneira, as fábulas auxiliam não só na transmissão de valores, mas também no desenvolvimento do pensamento crítico, ao estímulo à leitura, à cultura e tradição, à compreensão do comportamento humano etc.

5.2 O ensino da Fábula e os desafios do mundo digital.

Para auxiliar o desempenho deste gênero na formação da criança, os recursos digitais possuem atualmente um papel significativo neste desenvolvimento.

Assim nos mostra Schabarum & Arienzo (2020, p. 01), que:

[...] A leitura e as tecnologias digitais da informação e comunicação são temáticas que a educação não pode ignorar, pois a convergência entre as mesmas representa um potencial educativo que estimula e facilita a formação de leitores na contemporaneidade.

Com o avanço da tecnologia, as fábulas estão facilmente disponíveis em formatos digitais, vídeos, aplicativos educacionais e muitos outros meios. Outro meio a qual podemos mencionar e vemos na atualidade, que é bastante utilizado pelos educadores, são as interações pelos recursos digitais que permitem que as fábulas sejam apresentadas de maneira lúdica, ou seja, com jogos interativos etc.

Schabarum & Arienzo (2020, p.02) relata sobre como esses recursos podem propiciar o trabalho do docente, pois:

A apropriação pelo docente pressupõe o uso educativo das ferramentas pelos estudantes, auxiliando o trabalho pedagógico na oferta de diferentes práticas leitoras de forma criativa, interativa de acordo com os interesses e características das crianças. Em cenário contrário, a ausência de leitura agrava os indicadores de analfabetismo funcional, bem como dificulta o aprendizado, uma vez que a leitura é fundamental para o acesso ao universo de conhecimentos, tanto por meio impresso como digital.

No entanto, é importante equilibrar o uso de recursos digitais com interações do mundo real, como discussões em família ou na sala de aula sobre as lições das fábulas. Dessa forma, as crianças podem não apenas absorver as histórias, mas também aplicar os valores e ensinamentos em suas vidas cotidianas.

É importante incentivar práticas de leitura crítica e reflexiva no ambiente digital para promover uma formação de leitores mais sólida. Schabarum & Arienzo (2020, p. 05) enfatiza que “A formação do leitor literário contemporâneo exige o entendimento acerca da cultura digital, com ela surgem outras potencialidades à formação e ao encantamento de novos leitores.”

No entanto, é importante abordar os desafios, como a necessidade de combater a desigualdade de acesso à tecnologia, a distração digital e a proteção de privacidade dos alunos, sendo assim, essa integração de recursos digitais na educação requer planejamento cauteloso e treinamento para educadores.

Diante do exposto, e tendo em vista uma proposta pedagógica para a turma de 4º ano com o intuito de aproximar a criança à leitura literária, especificamente ao gênero fábula, será apresentado a seguir duas fábulas “A cigarra e a formiga” e “A causa da chuva” de autores renomados, como Millor Fernandes e Esopo, o qual Jean de La Fontaine se inspirou.

Em ressalva, esta proposta, dada a exiguidade de tempo durante a elaboração do presente TCC, não foi executada em sala de aula, sendo então construída somente na teoria.

Assim, será propiciado sugestões teóricas e práticas como os textos, slides, questionários, sendo desenvolvido a interpretação textual, dramatização, tudo isso com a objetivação de construir o posicionamento crítico e consciente do educando, por meio das leituras e atividades orais e escritas.

Antes de ser explanada a proposta pedagógica, é relevante expor brevemente sobre os autores das duas fábulas acima selecionadas.

Oliveira (2013, p. 05-06), descreve que Esopo (550 a.C.) “teria sido o primeiríssimo a coleccionar e a divulgar as fábulas de origem indiana e grega oralmente, pois não chegou a escrever nenhuma de suas obras”, dado isto podemos notar o grande conceito que ele teve no mundo da fábula, fazendo com que outros autores de renome pudessem dar nova vida a suas fábulas e fazê-las transcender e se renovar ao longo dos tempos.

Outro fabulista relevante que marcou o universo da fábula, foi La Fontaine, que segundo Oliveira (2013, p. 06) “No século XVII, na França, La Fontaine fez uma adaptação à fábula, introduzindo-a no contexto da literatura ocidental.” A partir de seus escritos, La Fontaine trouxe para o sociocultural a ideia de transmitir o que estava

sentindo, ou seja, suas emoções relacionadas às dificuldades que ocorrera em seu tempo. Foi o escritor da conhecida e aclamada fábula, “A cigarra e a formiga”.

Quando deparamos com as fábulas brasileiras, logo podemos citar Millôr Fernandes que, pela definição de Oliveira (2013, p. 07), foi “um fabulista, humorista, dramaturgo do século XX”. Sua forma de expressão literária caracteriza-se sendo humor e ironia, e suas obras são destinadas a leitores que já são capazes de interpretar a moralidade que está contida nelas.

6 Atividades digitais de letramento literário com a fábula

Título da aula: Descobrimo a fábula com tecnologia digital

Objetivo Geral: Realizar o projeto pedagógico com atividades destinadas aos alunos do 4º ano séries iniciais.

Objetivos específicos:

- 1) Verificar qual o nível de adequação e interesse na leitura dos educandos;
- 2) Direcionar os educandos à biblioteca para aproximação com os livros;
- 3) Orientar os alunos sobre leitura online de literatura por meio do computador e do celular em plataformas confiáveis;
- 4) Introduzir o conceito e as características de fábulas;
- 5) Apresentar exemplos de fábulas adaptadas em formato verbal e de vídeo.
- 6) Criar duas produções audiovisuais (vídeos) com a dramatização das fábulas selecionadas, tendo os alunos como atores e o celular como câmera.
- 7) Fotografar a dramatização com a câmera do celular para posterior apresentação da história das fábulas selecionadas em mural da escola.

Previsão de horas: 4 aulas de 50 minutos.

Metodologia: Começar a aula mostrando aos alunos um slide com imagens de fábulas com animais famosos (como a cigarra, a formiga, a galinha etc.) e perguntar se reconhecem algum destes personagens. Na sequência, será distribuído um questionário para os alunos responderem, com o objetivo de verificar qual o nível de adequação e

interesse na leitura dos educandos. Logo depois, o professor irá levar os alunos até a biblioteca, onde poderão ter contato com os livros, especificamente os de fábula. Em seguida, ainda apresentar brevemente através do slide o conceito de fábulas e discutir características comuns, como animais antropomórficos e lições morais, objetivando a leitura de fábulas por meio do computador e celulares em fontes confiáveis. Ler em voz alta a fábula “A cigarra e a formiga” e “A causa da chuva” e mostrar estas através de vídeos, incentivando os alunos a identificarem alguns elementos presentes nestes textos, e responder as questões de compreensão. Em continuidade, solicitar aos alunos, que, em grupos, criem sua própria fábula, podendo usar personagens tradicionais de animais ou criar outros, irão ainda realizar uma dramatização e o grupo oposito filmará estas cenas em que depois, cada grupo apresentará a sua fábula ao restante da turma e discutir coletivamente sobre a moral desta e o que achou da utilização dos recursos digitais. Dando seguimento, o professor pedirá a cada grupo que fotografe a dramatização com a câmara do celular para posterior apresentação da história das fábulas selecionadas em mural da escola.

Por fim, direcionar os alunos em grupos divididos à sala de informática para responderem um quiz interativo sobre fábulas.

Avaliação: Avaliar os alunos com base na participação, na criatividade de suas fábulas e na qualidade de suas apresentações, e no engajamento durante o quiz.

Conclusão: Encerrar a aula reforçando a importância das fábulas na aprendizagem moral e na literatura.

ROTEIRO 1

ATIVIDADE 1

Questionário sobre o nível de adequação e interesse na leitura.

1. Você gosta de ler?
2. Com que frequência você costuma ler?
3. Para você, o que é leitura?

4. Quais livros você procura ler?
5. Você usa o computador e/ou celular para ler literatura?
6. O que você entende por fábulas?

Atividade 2

Depois de realizar a seguinte leitura da fábula original de Esopo, responda as questões abaixo:



Fonte: Fábula A Cigarra e a Formiga (com moral) - Cultura Genial

Num belo dia inverno as formigas estavam tendo o maior trabalho para secar suas reservas de comidas. Depois de uma chuvarada, os grãos tinham ficado molhados. De repente aparece uma cigarra:

– Por favor, formiguinhas, me deem um pouco de comida!

As formigas pararam de trabalhar, coisas que era contra seus princípios, e perguntaram:

– Mas por quê? O que você fez durante o verão? Por acaso não se lembrou de guardar comida para o inverno?

Falou a cigarra:

– Para falar a verdade, não tive tempo. Passei o verão todo cantando!

Falaram as formigas:

– Bom... Se você passou o verão todo cantando, que tal passar o inverno dançando?

E voltaram para o trabalho dando risadas.

MORAL DA HISTÓRIA: Os preguiçosos colhem o que merecem.

1. Qual é a ideia principal do texto?
2. Quem são os personagens?
3. Por que as formigas estavam tendo o maior trabalho?
4. Por que você acha que a formiga mandou a cigarra dançar?
5. O que você entendeu com a moral da história?

Atividade 3

Após fazer a leitura da fábula de Millôr Fernandes, responda as questões abaixo:



A CAUSA DA CHUVA

Millôr Fernandes

Não chovia há muitos e muitos meses, de modo que os animais ficaram inquietos. Uns diziam que ia chover logo, outros diziam que ainda ia demorar. Mas não chegavam a uma conclusão.

— Chove, só quando a água cai do telhado do meu galinheiro - esclareceu a galinha.

- Ora, que bobagem! - disse o sapo de dentro da lagoa.

- Chove, quando a água da lagoa começa a borbulhar.

- Como assim? - disse a lebre - Está visto que só chove quando as folhas das árvores começam a deixar cair as gotas de água que têm dentro.

Nesse momento, começou a chover.

- Viram? - gritou a galinha. - O telhado do meu galinheiro está pingando. Isso é chuva!

- Ora, não vê que chuva é a água da lagoa borbulhando?

- disse o sapo.

- Mas, como assim? - tornou a lebre. - Parecem cegos! Não vêem que a água cai das folhas das árvores?

Fábulas fabulosas
Editora Nórdica - RJ.

Interpretação de conto - A causa da chuva - 2º ano - Hora de Colorir Atividades escolares
(ahoradecolorir.com.br)

MORAL: Todas as opiniões estão erradas.

1. Qual é o título do texto?
2. Quem é o autor do texto?
3. O texto acima representa o gênero fábula? Por quê?
4. Qual era a inquietação dos animais?
5. Explique por que todas as opiniões estão erradas.

ROTEIRO 2

Atividade 1

7 Considerações finais.

Neste trabalho, cujo tema é voltado para o ensino da literatura dentro das salas de aula no Brasil, tem, em tese, uma grande relevância, pois traz discussões referentes à leitura e como seu uso pode modificar a visão crítica e social de um indivíduo.

De forma geral, este estudo teve como objetivo desenvolver o fascínio pela literatura com o auxílio dos recursos digitais para, assim, poder atenuar possíveis problemas de envolvimento com a leitura.

Acredita-se que esta pesquisa apresentou sugestões de possíveis soluções para serem inseridas no campo escolar, especificamente na sala de aula do Ensino Fundamental, sabendo que, dificuldades existem e continuarão a existir, pois o percurso é extenso e os desafios constantes, e é preciso que não só o educador, como todo o corpo da escola se unam para elaborar propostas com resultados cada vez mais eficazes.

Considerando estes aspectos, exploramos aqui, de maneira abrangente, a crescente aproximação dos leitores à literatura por meio de recursos digitais. Os resultados deste nosso estudo indicam que as tecnologias digitais oferecem inúmeras oportunidades para tornar a literatura mais acessível, atraente e interativa. Evidenciamos como aplicativos, celulares e outros recursos digitais têm contribuído para expandir o universo da leitura.

A pesquisa ainda apresentou propostas pedagógicas direcionadas à prática, usufruindo do recurso digital para melhorias da relação aluno para com o gênero literário fábula.

Para demonstrar a pertinência de nossa hipótese e objetivos, escolhemos como *corpus* a fábula, e pontuamos a história deste gênero textual bem como seu conceito e sua pertinência na contemporaneidade.

Em última análise, este estudo demonstra que a literatura e os recursos digitais estão inerentemente ligados no mundo contemporâneo. A literatura e o digital representam um avanço, e abre novas portas para a promoção da leitura e do enriquecimento cultural.

Este trabalho contribui para o entendimento da dinâmica em constante crescimento entre a literatura e a era digital, servindo como um guia para aqueles que desejam explorar e compreender o universo literário digital. No entanto, o campo

continua a evoluir, e novas pesquisas serão indispensáveis para acompanhar os desenvolvimentos futuros e suas implicações.

Referências:

ALMEIDA, Vanessa Fulaneti da; FARAGO, Alessandra Corrêa. **A importância do letramento nas séries iniciais.** Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro, 2014. Disponível em: <https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074426.pdf>. Acesso em: 17 de maio 2023.

ARAÚJO, Sammya Santos; ARAGÃO, Cleudene de Oliveira. **Letramento literário nos anos iniciais do Ensino Fundamental.** Revista (Con)Textos Linguísticos, Vitória, v. 14, n. 27, p. 476-494, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/luana/Downloads/pwitchs,+L3+-+10+-+ARA%C3%9AJO.pdf>. Acesso: 25 de maio 2023.

BRANDÃO, Antonia Marisa Rodrigues. **Leitura e literatura na escola.** Kalíope, São Paulo, ano 3, n. 2, p. 26-47, jul./dez., 2007. Disponível em: Revista [Leitura e literatura na escola \(pucsp.br\)](#). Acesso em: 30 de março 2023.

DIAS, Rachel Alves; SOUZA, Gasperim Ramalho de. **O uso do gênero *fábula* como potencializador do processo de leitura e (re)escrita no ensino fundamental.** Revista Água Viva, Minas Gerais, v. 3, n. 1, jan-jul. 2018. Disponível em: O USO DO GÊNERO FÁBULA COMO POTENCIALIZADOR DO PROCESSO DE LEITURA E (RE)ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL | Revista Água Viva (unb.br). Acesso em: 03 de set 2023.

GALVÃO, André Luis Machado; SILVA, Antônio Carvalho da. **O ensino de literatura no Brasil: Desafios a superar em busca de práticas mais eficientes.** Letras&Letras, Uberlândia, v. 33 n. 2 | jul./dez. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/38630/21192>. Acesso em: 18 julho de 2023.

JESUS, Aline Souza de; CALIARI, Eliana Aparecida da Silva. **Leitura de literatura no ensino fundamental ii: uma experiência possível a partir do circuito de leituras.** [s.d.]. Disponível em: [556.pdf \(ufu.br\)](#). Acesso em: 30 de março 2023.

MARQUES, Regina de Fátima Felicetti. **Letramento literário nas séries iniciais: desafio pós-pandemia.** Assis, 2023. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/243320/felicetti_rfm_me_assis.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 28 julho de 2023.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Na história do ensino da literatura no Brasil: problemas e possibilidades para o século XXI.** Educar em Revista, Curitiba, n. 52, p. 23-43, abr./jun. 2014. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/36317/22630>. Acesso em: 30 de março 2023.

NETO, Alaim Souza. O que são os PCN? O que afirmam sobre a literatura? Debates em Educação, 2014. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/797/1076>. Acesso em: 24 de abril 2023

OLIVEIRA, Geane Vieira de. **Da fábula tradicional à fábula moderna: variantes do texto de “a raposa e as uvas”**. Guarabira: UEPB, 2013. Disponível em: UEPB – Biblioteca Campus III - Guarabira. Acesso em: 03 de set 2023.

PEREIRA, Demilson. **Fábulas: resgate cultural**. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação, 2016. Disponível em: FÁBULAS RESGATE CULTURAL (diaadiaeducacao.pr.gov.br). Acesso em: 09 de set 2023.

PORTO, Ana Paula Teixeira; PORTO, Luana Teixeira. **O espaço do texto literário na Base Nacional Comum Curricular na etapa do Ensino Fundamental**. Signo. Santa Cruz do Sul, v. 43, n. 78, p.13-23, set/ dez. 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/luana/Downloads/12180-Texto%20do%20Artigo-53682-1-10-20181128.pdf>. Acesso em: 24 de abril 2023.

SAMPAIO, Enderson de Souza; SOUZA, Maria Luiza Germano de. A perspectiva do ensino de literatura nos livros didáticos de português: **O que se ensina quando se ensina literatura?** ENTRELETRAS, Araguaína/TO, v. 6, n. 1, p.22-33, jan/jun. 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/luana/Downloads/luizato,+A+perspectiva+etc..pdf>. Acesso em: 18 julho de 2023.

SCHABARUM, Karine da Veiga; D' ARIENZO, Maria Augusta. **Formando leitores literários no meio digital**. Passo Fundo, 2020. Disponível em: TCC Karine Schabarum.pdf (upf.br). Acesso em: 15 de set 2023.

SILVA, Elido Pinto da. **A literatura no ensino fundamental na base nacional comum curricular: uma reflexão crítica**. 2019. Disponível em: www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/4158/3924. Acesso em: 07 de abril 2023.

SILVA, Márcia Andréia de Figueiredo. **Letramento literário e a prática escolar**. Catolé do Rocha, 2019. Disponível em: <https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/21651/1/PDF%20%20M%C3%A1rcia%20Andr%C3%A9ia%20de%20Figueiredo%20Silva.pdf>. Acesso em: 18 de maio 2023.

SOUZA, Aline dos Santos. **O ensino de literatura na educação básica: desafios e oportunidades**. Brasília, 2018. https://bdm.unb.br/bitstream/10483/21016/1/2018_AlineDosSantosSouza_tcc.pdf. Acesso em: 18 julho de 2023.

SOUZA, Loide Nascimento. **A fábula no caminho da literatura infantil**. Revista da Anpoll, Assis, n. 23, p. 151-170, jul./dez. 2007. Disponível em: Vista do A fábula no caminho da literatura infantil (emnuvens.com.br). Acesso: 15 de set 2023.

SOUZA, Renata Junqueira de; COSSON, Rildo. **Letramento literário: uma proposta para a sala de aula**. São Paulo, [s.d.]. Disponível em:

<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf>. Acesso em: 17 de maio 2023.